

UM CONTO DE MARK TWAIN: TRADUÇÃO, COMENTÁRIOS E NOTAS

Thaís Fernandes dos Santos*

Resumo: Apresenta-se a tradução ao português brasileiro do conto *Hunting the Deceitful Turkey*, de Mark Twain, acompanhada de introdução e notas. Os parágrafos iniciais são dedicados a uma breve biografia do escritor Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), da vida pessoal à criação literária, na sequência, aos comentários ao texto os quais abordam o conteúdo do conto e à proposta de tradução, e conclui-se com algumas considerações teóricas sobre variação linguística em tradução, respaldando-se principalmente nos estudos de Mounin (1965), Even-Zohar (1990), Gillian Lane-Mercier (1997), Pym (2000), Dino Preti (2003) e Hurtado Albir (2004), que abordam aspectos relevantes da prosa literária e da literatura traduzida.

Palavras chave: Mark Twain. Conto. Tradução.

Abstract: This article presents a translation into the Brazilian Portuguese of the tale *Hunting the Deceitful Turkey*, by Mark Twain, with introduction and notes. The opening paragraphs introduce readers to a brief biography of the writer Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), linking his personal life to his own literary creation, also providing context and discussing the challenges of this particular translation. It concludes with some theoretical considerations on linguistic variation in translation, mainly supported by Mounin (1965), Even-Zohar (1990), Gillian Lane-Mercier (1997), Pym (2000), Dino Preti (2003), and Hurtado Albir (2004) studies, from which relevant aspects are relating to the literary prose and literature in translation.

Keywords: Mark Twain. Short Story. Translation

INTRODUÇÃO

But language is a treacherous thing, a most unsure vehicle, and it can seldom arrange descriptive words in such a way that they will not inflate the facts — by help of the reader's imagination, which is always ready to take a hand and work for nothing, and do the bulk of it at that.
(Mark Twain, 1897)³

Samuel Langhorne Clemens, mundialmente conhecido como Mark Twain, nasceu em Flórida, Missouri, nos Estados Unidos, em 30 de novembro de 1835 e faleceu em Stormfield, Redding, Connecticut, em 21 de abril de 1910. Foi um dos sete filhos da

* Pós-graduanda em Letras na área de Língua e Literatura Inglesas na UNESA. Participa do projeto Programa Formativo do Centro de Estudos de Tradução Literária, da Casa Guilherme de Almeida, em São Paulo. E-mail: thaís.f.santos@bol.com.br.

³ A linguagem é uma coisa traiçoeira, um grande instrumento perigoso, e raramente pode-se combinar palavras descritivas de tal maneira que elas não aumentarão os fatos — com a ajuda da imaginação do leitor —, que está sempre pronta para dar uma mão, sem receber nada em troca, e fazer a maior parte do trabalho. (Mark Twain, *Following the Equator: A Journey Around the World*, 1897, disponível em <<https://www.gutenberg.org/>>). Tradução minha.

união entre John Marshall e Jane Lampton Clemens, todos oriundos de territórios Sul do país.

A família mudou-se do estado de Tennessee para a pequena cidade fronteiriça de Hannibal, Missouri, quando Samuel Clemens ainda era criança. Posteriormente, aos 18 anos, ele iniciou suas viagens pelo exterior, e, de volta ao estado estadunidense de Connecticut, estabeleceu-se em Hartford, região da Nova Inglaterra entre Boston e Nova York, onde, atualmente, é um marco histórico nacional em sua homenagem.

Casado com Olivia Louise Langdon (1870) e pai de quatro filhos, Samuel L. Clemens foi um jornalista carismático, humorista autêntico, empreendedor comercial, um respeitado contador de histórias inspiradas na cultura sulista, crítico social, romancista, mestre no gênero narrativas de viagem, que tornou-se memorável em atenção às suas especificidades culturais e ao seu estilo criativo, sendo também uma figura visualmente engraçada, conhecida por seu característico bigode farfalhado, sempre vestido com um paletó branco comprido, cuidadosamente abotoado, de gosto refinado, cabelos desajeitados e volumosas sobancelhas, as quais, com um aspecto natural, emolduravam o seu olhar expressivo e original.

Além da personalidade acima descrita, tem ainda a orgulhar lhe o fato de ter sido um homem de amizade e ter conquistado um público variado de leitores, inclusive elogiado por muitos outros escritores atualmente em evidência. Nos termos do jornalista, ensaísta e crítico social norte-americano Henry Louis Mencken: “Creio que ele foi o verdadeiro pai da nossa literatura nacional.”⁴ (MENCKEN, *The Smart Set*, Feb. 1913)⁵. E, mais tarde, William Faulkner também declara: “Mark Twain é o avô de todos nós.” (FAULKNER, 1958)⁶, na talvez mais célebre conferência proferida em um dos eventos na Universidade Washington e Lee, em Lexington, Virgínia.

Da vida pessoal à criação literária, Samuel L. Clemens foi autor de prolíficas obras de ficção da Literatura Ocidental, incluindo *The Adventures of Tom Sawyer* (1876)

⁴ No original: “I believe that he was the true father of our national literature, the first genuinely American artist of the blood royal.” MENCKEN, *The Smart Set*, Feb. 1913). Tradução minha.

⁵ *The Smart Set* foi uma Revista Literária Norte-Americana editada por H. L. Mencken.

⁶ No original: “Mark Twain is all of our grandfather”. Faulkner, remarks at Washington & Lee University, 15 May 1958, in Faulkner at Virginia: An Audio Archive. Tradução minha.

(*As Aventuras de Tom Sawyer*), *Life on the Mississippi* (1883) (*Vida no Mississippi*), *Adventures of Huckleberry Finn* (1884-85) (*Aventuras de Huckleberry Finn*), *The Innocents Abroad* (1869) (*Os Inocentes no Estrangeiro*), além dos clássicos *The Mysterious Stranger* (*O Desconhecido Misterioso*), postumamente em 1916, e *The Prince and the Pauper* (1881) (*O Príncipe e o Mendigo*), sendo esta talvez a sua maior tentativa de ficção histórica.

Nesse trânsito, histórico, discursivo, identitário e de tradições, ele é um dos principais representantes do regionalismo norte-americano, à ambientação Sul do país, cuja produção artística hoje encontra-se não apenas para o prazer da leitura, mas também como objeto de estudos em diversos países.

Há outras particularidades notáveis, no entanto, que convém serem mencionadas aqui. Apesar de Clemens não ter cursado o ensino superior, e frequentado pouco a escola, ele ocupou alguns cargos curiosos antes de tornar-se um escritor renomado. Dentre eles, atuou como timoneiro de barco a vapor, cuja profissão serviu-lhe de inspiração para os escritos nos quais baseiam-se suas experiências durante as navegações. Segundo o professor e autor Leary (1964, p. 26), o nome literário Mark Twain surgiu nessa época, aproximadamente 1861, advindo do modo de comunicação entre mareantes, com os quais Clemens trabalhava. Dessa forma, à beira das margens do Rio Mississippi, Twain então construiu histórias e desenhou o cenário para as aventuras de seus personagens.

A partir dessas expressões artísticas originais, as obras ficcionais de Clemens tornaram-se universalmente conhecidas tanto pela sua inteligência narrativa e sob seus aspectos políticos, como por questões como liberdade e comunidades humanas. Dotado de uma ironia aguçada e um pessimismo já transparente com relação à humanidade (o que não lhe fugia aos olhos observações sarcásticas), ele esforçava-se para expor seus anseios e preocupações diante da sociedade americana em um período de processo de expansão territorial - profundas transformações políticas, econômicas e sociais, em meados e final do século XIX. A respeito de sua personalidade, Vanspanckeren tece comentários enobrecedores, em texto datado de 1994:

Twain's style, based on vigorous, realistic, colloquial American speech, gave American writers a new appreciation of their national voice. Twain was the first major author to come from the interior of the country, and he captured distinctive, humorous slang and iconoclasm. For Twain and other American writers of the late 19th century, realism was not merely a literary technique: It was a way of speaking truth and exploding worn-out conventions. (VANSPANCKEREN, 1994, p. 49)⁷

A partir das considerações traçadas, seja qual for o modo como o leitor chegou às obras de Mark Twain, decerto será uma leitura significativa. Ele transportou muito daquele mundo de viajante e resistências populares para as narrativas, o que representa parte da sua história e uma originalidade inconfundível.

PROPOSTA DE TRADUÇÃO DO CONTO “HUNTING THE DECEITFUL TURKEY”

A estratégia de tradução adotada privilegiou fenômenos de contato linguístico, pensando na sua reprodução escrita capaz de ter-se os seus efeitos semelhantes na língua alvo. Para tanto, ela foi respaldada pelos estudos realizados por Hurtado Albir (2004), a saber: os conceitos de ampliação linguística; compensação; criação discursiva e equivalente. Na prática, incorporada ao corpo textual, e considerando a transposição cultural, Paulo Rónai ressalta:

A arte do tradutor consiste justamente em saber quando pode verter e quando deve procurar equivalências. Mas como não há equivalências absolutas, uma palavra, expressão ou frase do original pode ser frequentemente transportada de duas maneiras, ou mais, sem que possa dizer qual das duas é a melhor. (RÓNAI, 1986, p. 23).

Com efeito, tendo em vista que o discurso é o objeto da tradução; isto é, a língua em situação de comunicação, ao se traduzir os textos de Mark Twain realça-se o

⁷ O estilo de Twain, baseado no vigoroso, realista e coloquial discurso americano, ofereceu aos escritores americanos um novo reconhecimento de sua voz nacional. Ele foi o primeiro autor importante a vir do interior do país, e ele capturou gírias peculiares e humorísticas e iconoclásticas. Para ele, e outros escritores americanos do final do século XIX, o realismo não era apenas uma técnica literária, mas sim uma maneira de falar a verdade e explodir convenções surradas. (VANSPANCKEREN, 1994, p. 49). Tradução minha.

desafio da variante linguística como marca recorrente na sua obra, de forma peculiar aos valores do sul dos Estados Unidos, e isso se impõe igualmente à tarefa do tradutor na função de mediador linguístico e cultural.

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTO

O conto *Hunting the Deceitful Turkey* foi publicado originalmente em 1906, quatro anos antes da morte de Samuel Clemens, na edição de dezembro da *Harper's Monthly Magazine*, revista americana de grande circulação, e considerada uma das mais antigas do país.

A história estrutura-se em torno de um relato de adolescência do próprio Clemens ocorrido em Hannibal (Missouri), onde, certo dia, junto com seu tio e amigos eles apostaram na caça de esquilos e de peru-selvagem⁸.

Twain, na sua compleição franzina, garoto hábil, com energia inesgotável e armado com uma pequena espingarda, ao avistar um peru, aparentemente desprovido de agilidade, pensou em ter “acertado em cheio” e, dessa vez, teria “a chance de levar toda a vantagem”. Porém o animal astuto, deliberadamente manco, soube “tirar o proveito da condição” de fingir ferimentos.

Com o decorrer da narrativa, o desânimo de Twain, ainda que prestes a agarrar as asas do peru dissimulado⁹, o confundia a cada momento: pôr fim ao jogo ou capturar a ave viva. Contudo, a descrição das tentativas frustradas é permeada por uma linguagem carregada de significado, através da qual se pode também entrever o humor do personagem, que transcorre parte da ação do conto.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA EM TRADUÇÃO

⁸ Ave (Meleagris gallopavo) da família dos meleagridédeos, que ocorre em estado selvagem apenas na América do Norte, mas é comumente encontrada como ave doméstica, de plumagem escura com reflexos verde-metálicos, cabeça nua, provida com uma grande carúncula e cuja cauda é larga e arredondada. (PERU, Dicionário Michaelis on-line. Site consultado em 01/03/2019. <https://michaelis.uol.com.br>).

⁹ Termo na acepção de “falso, fingido” (Dicionário Michaelis On-line). Site consultado em 27/02/2019. <https://michaelis.uol.com.br>.

Na medida em que a voz narrativa situa no geográfico-cultural, em uma perspectiva de textos eminentemente literários, é fato que a variação linguística se encontra em relação com as formas de caracterização da fala do personagem na língua escrita.

Dino Preti (2003, p.71) em seu livro intitulado *Sociolinguística: os níveis de fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira*, conceitua que “a reprodução dos dialetos sociais e dos níveis de fala ocorre, geralmente, com mais fidelidade, na prosa de costumes, quando a linguagem da personagem é um dado a mais para o autor criar o painel social que nos quer mostrar”.

Epstein também salienta que “todas as línguas têm múltiplos dialetos, que variam de acordo com os limites e fatores geográficos, socioculturais, políticos, históricos, religiosos, temporais e étnicos.”¹⁰ (EPSTEIN, 2018, p. 93). Com isso, e sobre o regional na literatura anglo-americana, mais especificamente, a representação do Sul em Mark Twain, Vanessa Hanes em seu artigo *O Estudo do Inglês Sulista Norte-Americano no Brasil? uma Introdução* esclarece que:

[...] além dos itens lexicais propriamente ditos, o inglês sulista também se caracteriza pelo uso de estruturas gramaticais próprias, divergentes da chamada “norma culta”. A presença de negativas duplas, por exemplo, é uma constante na fala do típico sulista, e embora não sejam utilizados itens lexicais distintos, esse tipo de combinação caracteriza claramente um morador sulista. Isso na prática significa que o inglês sulista tem um espectro ainda maior, com diversas construções gramaticais características, o que demonstra sua grande abrangência e complexidade enquanto fenômeno linguístico. (2010 p. 14).

Nesse sentido, o que caracteriza o narrador do conto selecionado para a tradução em foco são as marcas lexicais associadas ao coloquialismo, como os recursos da fala (nível morfossintático, repetição da conjunção aditiva “and”) combinada com

¹⁰ No original: All languages have multiple dialects, which vary according to geographical, sociocultural, political, historical, religious, temporal, and ethnic boundaries and factors. (EPSTEIN, 2018, p. 93) Tradução minha.

palavras mais apuradas; as articulações de ideias (marcadores conversacionais); escolha do registro (uso recorrente de *phrasal verbs*) e expressões idiomáticas.

Assim, o texto engloba o uso de verbos frasais – características sintáticas e semânticas –, que alternam a linguagem despojada, o tom e ritmo da narrativa, que são, portanto, os maiores desafios encontrados ao longo do processo de tradução. Ao abordar o papel do tradutor, porém, no momento em que ele se confronta com as marcas de uma variedade, Anthony Pym corrobora:

When translators are confronted with the markers of a variety, the thing to be rendered is not the source-text variety [...]. The thing to be rendered is the variation, the syntagmatic alteration of distance, the relative deviation from the norm. If those shifts can be rendered, as is usually the case, then the markers may be said to have been translated, and no complaint should ensue. (PYM, 2000, n.p.)¹¹

À vista disso, Mounin defende que “usamos a língua de acordo com a nossa realidade, assim, o tradutor lida não somente com palavras, mas também com a carga cultural que cada uma delas traz consigo”. (MOUNIN, 1965, p. 64), o que sugere reflexões acerca dos impasses e das possibilidades, os quais a tradução realiza ao apropriar-se do texto estrangeiro.

No entanto, diante de tantas valiosas contribuições de estudiosos que se propõem a estudar o assunto e, que são abundantemente citados, além de muitas outras discussões teóricas igualmente relevantes apontadas para esse caminho, por fim, concerne ao tradutor literário o desafio da interpretação da obra original, e das escolhas envolvidas no processo de criação artística.

TRADUÇÃO

<i>Hunting the Deceitful Turkey,</i>	<i>Caça ao Peru Dissimulado,</i>
--------------------------------------	----------------------------------

¹¹ Quando os tradutores se confrontam com as marcas de uma variedade, o que deve ser traduzido não é a variedade do texto fonte [...]. O que deve ser traduzido é a variação, a alteração sintagmática de distância, o desvio relativo da norma. Se esses desvios podem ser transportados, como geralmente ocorre, então pode-se dizer que as marcas foram traduzidas, e nenhuma contestação poderá ser sucedida. (PYM, 2000, n.p.) Tradução minha.

Mark Twain, 1906	Thaís Fernandes, 2019
When I was a boy my uncle and his big boys hunted with the rifle, the youngest boy Fred and I with a shotgun—a small single-barrelled shotgun which was properly suited to our size and strength; it was not much heavier than a broom. We carried it turn about, half an hour at a time. I was not able to hit anything with it, but I liked to try. Fred and I hunted feathered small game, the others hunted deer, squirrels, wild turkeys, and such things. My uncle and the big boys were good shots. They killed hawks and wild geese and such like on the wing; and they didn't wound or kill squirrels, they stunned them. When the dogs treed a squirrel, the squirrel would scamper aloft and run out on a limb and flatten himself along it, hoping to make himself invisible in that way—and not quite succeeding. You could see his wee little ears sticking up. You couldn't see his nose, but you knew where it was. Then the hunter, despising a “rest” for his rifle, stood up and took offhand aim at the limb and sent a bullet into it immediately under the squirrel's nose, and down tumbled the animal, unwounded, but unconscious; the dogs gave him a shake	Quando eu era garoto, o meu tio e seus rapazes caçavam com uma escopeta, e os de menos idade, como Fred e eu, com uma espingarda pequena de cano único, que era certa ao nosso tamanho e força, e não pesava mais que uma vassoura. A gente carregava ¹² a arma por volta de meia-hora a uma hora. Eu não conseguia acertar um tiro, mas gostava de tentar o disparo. Fred e eu íamos à caça de um pequeno bando de aves; os outros, acuavam cervos, esquilos, perus e animálias do tipo. Meu tio e sua turma eram bons de mira. Acertavam falcões, gansos selvagens e outros animais com asas; não feriam ou matavam esquilos, pelo contrário, eles os atordoavam. Quando os cães cruzavam o caminho de um esquilo, o bicho chispava ¹³ para cima de um galho e em dois tempos se achatava em torno dele, esperando que assim se tornaria invisível, mas acabava encrencado. Via-se suas minúsculas orelhas levantadas, a gente não conseguia enxergar o seu focinho, mas sabíamos onde ele estava enfiado. Então um dos caçadores, desprezando a pausa dada a sua escopeta, levantava-se mirando o galho e

¹² No original: “turn about” - Expressão idiomática.

¹³ No original: “scamper”. Para este vocabulário empregou-se a estratégia de tradução equivalência.

and he was dead. Sometimes when the distance was great and the wind not accurately allowed for, the bullet would hit the squirrel's head; the dogs could do as they pleased with that one—the hunter's pride was hurt, and he wouldn't allow it to go into the gamebag.

In the first faint gray of the dawn the stately wild turkeys would be stalking around in great flocks, and ready to be sociable and answer invitations to come and converse with other excursionists of their kind. The hunter concealed himself and imitated the turkey-call by sucking the air through the leg-bone of a turkey which had previously answered a call like that and lived only just long enough to regret it. There is nothing that furnishes a perfect turkey-call except that bone. Another of Nature's treacheries, you see. She is full of them; half the time she doesn't know which she likes best—to betray her child or protect it. In the case of the turkey she is badly mixed: she gives it a bone to be used in getting it into trouble, and she also furnishes it with a trick for getting itself out of the trouble again. When a mamma-turkey answers an invitation and finds she has made a mistake in accepting it, she does as the

imediatamente disparava uma bala em direção ao nariz do bicho e o derrubava, sem ferimentos, porém inconsciente e, em seguida, os cães o sacudiam, mas ele já estava morto. Às vezes, quando a distância era grande e o vento não facilitava a caça, a bala atingia certa a cabeça do esquilo, logo os cães poderiam fazer o que quisessem com ele descaído - o orgulho do caçador já estava mesmo ferido -, e, por isso, não permitiria que o bicho fosse colocado no bortal.

Na primeira débil cinza do amanhecer, os majestosos perus-selvagens espreitavam-se em grandes bandos, prontos para serem sociáveis e responderem aos convites para entrar e conversar com outros excursionistas da sua espécie. O caçador escondia-se e imitava a chamada de peru, sugando completamente o ar e, de um lado para o outro, mostrava o osso da perna de um dos perus que já tinha respondido a um chamado parecido, e vivido apenas o tempo suficiente para tal arrependimento. Não havia nada mais perfeito do que um osso como àquele para servir de armadilha e atrair perus. E isso é outra das traições da Natureza, como sabe¹⁴. Ela está cheia dessas farsas, e quase todo o tempo ela não sabe do que mais gosta:

¹⁴ Marcador conversacional 'you know' (no original) - uma das características linguísticas de Twain.

mamma-partridge does—remembers a previous engagement—and goes limping and scrambling away, pretending to be very lame; and at the same time she is saying to her not-visible children, “Lie low, keep still, don't expose yourselves; I shall be back as soon as I have beguiled this shabby swindler out of the country.”

When a person is ignorant and confiding, this immoral device can have tiresome results. I followed an ostensibly lame turkey over a considerable part of the United States one morning, because I believed in her and could not think she would deceive a mere boy, and one who was trusting her and considering her honest. I had the single-barrelled shotgun, but my idea was to catch her alive. I often got within rushing distance of her, and then made my rush; but always, just as I made my final plunge and put my hand down where her back had been, it wasn't there; it was only two or three inches from there and I brushed the tail-feathers as I landed on my stomach—a very close call, but still not quite close enough; that is, not close enough for success, but just close enough to convince me that I could do it next time. She always waited for me, a little piece away, and let on to be resting and greatly fatigued; which was a lie,

se é atraí-lo um dos seus ou protegê-lo. No caso do peru, a chamada é um tanto confusa, pois ela lhe dá um osso para ser usado a gerar problemas, e ela também lhe fornece um truque para sair da própria emboscada. Quando uma mãe-peru responde a um convite como este e descobre que cometeu um grande erro em aceitá-lo, ela faz como a mãe-perdiz: lembra de qualquer ataque premeditado e vai mancando, se afastando, e fingindo ser bastante coxa, mas ao mesmo tempo ela está dizendo para seus filhotes resguardados: “Deitem-se, fiquem quietos, não se arrisquem. Voltarei assim que eu consegui enganar esse trapaceiro esfarrapado do nosso terreno”.

Quando o sujeito é inexperiente e confiante, esse sentimento atrevido pode ter resultados cansativos. Em uma certa manhã, segui um peru fêmea, propositalmente manca, em uma área extensa de Hannibal, Missouri, porque apostei na criatura e não imaginava que ela enganaria um simples garoto como eu, que estava acreditando e considerando-a distinta. Carregava comigo uma pequena espingarda, ainda que a minha ideia era apanhar a ave viva! Muitas vezes, eu ficava a pouca distância dela, daí vinha o ataque. Porém sempre que eu fazia o experimento final e,

but I believed it, for I still thought her honest long after I ought to have begun to doubt her, suspecting that this was no way for a high-minded bird to be acting. I followed, and followed, and followed, making my periodical rushes, and getting up and brushing the dust off, and resuming the voyage with patient confidence; indeed, with a confidence which grew, for I could see by the change of climate and vegetation that we were getting up into the high latitudes, and as she always looked a little tired and a little more discouraged after each rush, I judged that I was safe to win, in the end, the competition being purely a matter of staying power and the advantage lying with me from the start because she was lame.

Along in the afternoon I began to feel fatigued myself. Neither of us had had any rest since we first started on the excursion, which was upwards of ten hours before, though latterly we had paused awhile after rushes, I letting on to be thinking about something else; but neither of us sincere, and both of us waiting for the other to call game but in no real hurry about it, for indeed those

então, punha a mão no lugar onde ela tinha repousado, a dissimulada já não estava mais lá. A dois ou três palmos de distância dali eu limpava os vestígios, enquanto isso me corroía por dentro¹⁵, naquela sensação de estar quase lá, debaixo do nariz; mas ainda não tão perto o suficiente da caça, quer dizer, não perto o suficiente da sorte, mas perto o suficiente para me convencer de que eu deveria tentar pegá-la da próxima vez. E ela, sempre à minha espera; a um curto espaço de distância de mim, dando sopa¹⁶; repousada; tão exausta, o que na verdade era uma mentira! No entanto eu apostava nela, ainda a via como uma boa presa; e muito depois de ter começado¹⁷ a desconfiar dela, não supus que aquilo não seria realmente uma maneira de um pássaro esperto agir. Então fui seguindo, seguindo, e indo adiante, fazendo as pausas necessárias, depois me levantava e sacudia a poeira e retomava a viagem com paciência, e com um certo aumento de segurança. Agora podia ver pela mudança do clima e vegetação, que a gente estava chegando às altas latitudes; e, como a perua parecia sempre cansada, cada vez mais

¹⁵ No original: "I landed on my stomach" (expressão idiomática). Optou-se por uma estratégia de tradução tanto pensando na questão da equivalência como na criação discursiva.

¹⁶ No original: "let on to be resting". A estratégia de tradução adotada: compensação.

¹⁷ No original: "I ought to have begun to doubt her". Nessa passagem, o narrador faz uso de linguagem mais formal em comparação com os demais trechos da narrativa. Assim, buscou-se o equivalente.

little evanescent snatches of rest were very grateful to the feelings of us both; it would naturally be so, skirmishing along like that ever since dawn and not a bite in the meantime; at least for me, though sometimes as she lay on her side fanning herself with a wing and praying for strength to get out of this difficulty a grasshopper happened along whose time had come, and that was well for her, and fortunate, but I had nothing—nothing the whole day.

More than once, after I was very tired, I gave up taking her alive, and was going to shoot her, but I never did it, although it was my right, for I did not believe I could hit her; and besides, she always stopped and posed, when I raised the gun, and this made me suspicious that she knew about me and my marksmanship, and so I did not care to expose myself to remarks.

I did not get her, at all. When she got tired of the game at last, she rose from almost under my hand and flew aloft with the rush and whirl of a shell and lit on the highest limb of a great tree and sat down and crossed her legs and smiled down at me, and seemed gratified to see me so astonished.

cabisbaixa com cada caminhada, logo me vi garantido em vencê-la. Afinal, desde o começo, a ideia do jogo era apenas uma questão de manter o poder e a vantagem favoráveis a mim, já que ela era manca.

Ao longo da tarde comecei ficar fatigado. Nenhum de nós havia descansado desde que começamos a caçar - isso já durava mais de dez horas -, mas, se bem que a gente tinha feito uma parada um pouco depois desse tempo. Vaguei¹⁸ pensando em outras coisas; mas nenhum de nós dava bola¹⁹... Fred e eu esperávamos que os outros chamassem a gente para continuar a caça; mas sem alvoroço, porque aqueles trechos de descanso evanescentes eram muito gratos aos sentimentos de ambos e, naturalmente seriam, se não fosse pelejar desde o amanhecer e, ao menos eu, sem ter mastigado nada nesse meio século, enquanto que, por vezes, a perua deitava de lado e se abanava com uma das asas, rezando por forças para sair daquele atormento, os gafanhotos surgiam conforme o tempo passava e isso, certo, foi bom e vantajoso para ela; mas eu não tive nada, nada para forrar o estômago o dia todo.

¹⁸ No original: “I letting on to be thinking”. Estratégia: compensação.

¹⁹ No original: “neither of us sincere”. Dentre as estratégias possíveis: criação discursiva.

I was ashamed, and also lost; and it was while wandering the woods hunting for myself that I found a deserted log cabin and had one of the best meals there that in my life-days I have eaten. The weed-grown garden was full of ripe tomatoes, and I ate them ravenously, though I had never liked them before. Not more than two or three times since have I tasted anything that was so delicious as those tomatoes. I surfeited myself with them, and did not taste another one until I was in middle life. I can eat them now, but I do not like the look of them. I suppose we have all experienced a surfeit at one time or another. Once, in stress of circumstances, I ate part of a barrel of sardines, there being nothing else at hand, but since then I have always been able to get along without sardines.	Foi mais de uma vez, que depois de estar muito cansado, desisti de levar a ave viva e estava preste a matá-la; mas não atirei, embora isso fosse meu de costume. Não acreditava que eu pudesse atingi-la de longe. Além, ela sempre parava e pousava; então quando eu levantava a arma tinha a impressão que ali ela já sentia a minha presença e, outra sina, ela sabia sobre qual lado ia a minha pontaria, por isso, não me importei em ser alvo de comentários. Não consegui pegar a ave, de modo algum. Quando ela finalmente se cansou da brincadeira, levantou-se quase debaixo da palma da minha mão e voou rumo aos mastros com a pressa e o zumbido de um búzio²⁰, e aprumou-se no mais alto dos galhos de uma grande árvore, sentando-se e cruzando as pernas e sorrindo para mim. Parecia gratificada por me ver tão surpreso. Fiquei envergonhado e, também, sem saber o que fazer. Foi enquanto eu vagava pela floresta procurando por mim mesmo²¹ que encontrei uma cabana de madeira abandonada, e lá tinha uma das melhores refeições, que nos meus dias de existência
--	--

²⁰ No original: “she rose from almost under my hand and flew aloft with the rush and whirl of a shell and lit on the highest limb of a great tree and sat down and crossed her legs and smiled down at me”. Esse trecho revela uma das passagens mais poéticas da narrativa, em relação à liberdade plena do peru.

²¹ No original: “it was while wandering the woods hunting for myself”. Estratégia de tradução: equivalente.

	comi. O jardim coberto de ervas daninhas estava cheio de tomates maduros, e, embora nunca tivesse gostado realmente deles, eu os devorei! Não foi mais do que duas ou três vezes que me lembro ter provado algo tão saboroso quanto àqueles tomates. Nunca tinha caído em tentação, também não tinha provado outros até estar na metade da minha vida, mas agora posso comê-los à vontade, ainda que a sua aparência pouco me atraia. Suponho que todos nós experimentamos um certo exagero uma vez ou outra na vida. O meu, certa vez, sob pressão das circunstâncias, foi comer meio barril de sardinhas por não ter nada além disso ao alcance das mãos. Desde então, nem de longe quero sentir o cheiro²², passo bem sem elas.
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de comentário à tradução, seguido de notas de rodapé, buscou-se, neste trabalho, mostrar estratégias utilizadas na tradução de alguns registros linguísticos, concernente ao processo oralidade, evitando incorrer no apagamento ou em ignorar essas variantes no texto original, além de discutir a própria tradução para o português do conto “Hunting the Deceitful Turkey”, analisando seus efeitos literários.

Nesse sentido, observando a percepção de entre-lugar do tradutor, que nele reside visões específicas e reflexões teóricas como algumas delas enunciadas acima, buscou-se, da mesma forma, estudos que pudessem aliar prática e teoria da tradução e

²² No original: “but since then I have always been able to get along without sardines.” - Estratégia de tradução: ampliação linguística.

variação linguística em tradução, revelando o processo de leitura e da tradução como exercício de estilo. Pois, de acordo com Torres, “[...]. Ambos os verbos, *traduzir* e *comentar* remetem a um olhar comparatista e historicista.” (TORRES, 2017, p. 16) (grifos da autora).

Interessante observar, no entanto, que o tradutor como um produtor de sentido, bem como sua postura diante do saber (projeção linguística) e do ato tradutório (a envolver culturas e identidades), contribuindo com seus valores, enfrenta não somente o desafio de definir uma estratégia, mas também de trabalhar com outras questões, havendo a possibilidade de incorporá-las às suas reflexões acerca da responsabilidade ideológica, ou política, como sugerem estudos da pesquisadora canadense Gillian Lane-Mercier (1997).

Por fim, qualquer tradução de textos com variações linguísticas, sejam elas relativos à cultura regional, à social, à religiosa, seja ao campo histórico, é uma tarefa árdua. Considerou-se, contudo, a oportunidade de destacar (em notas) que estas procuraram traços consideráveis do processo tradutório, como eventuais desafios linguísticos entre o texto de partida e o texto de chegada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Milton M. Vozes em branco e preto: a representação literária da fala não-padrão. São Paulo: EDUSP, 2003.

BIBER, D; CONRAD, S; LEECH, G. E. Longman Grammar of Spoken and Written English. Harlow, England: Longman 2006.

CARVALHO, S. P. P.A tradução das variantes dialetais no Brasil: uma discussão das idéias de Gillian Lane-Mercier. Revista do GEL (Araraquara), v. único, p. 06/344, 2006.

DICIONÁRIO, Houaiss: sinônimos e antônimos. (Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Mello Franco). Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia. Rio de Janeiro: Publifolha, 2008.

DICIONÁRIO, Michaelis (On-line). Disponível em <<https://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 25 fev. 2019.

EPSTEIN, B. J. "Translating National History for Children: A Case Study of Adventures of Huckleberry Finn". *Ilha do Desterro* 71.1 (2018): 93-104.

ESTEVES, L. M. R. *Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações*. 1. ed. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2014.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The position of translated literature within the literary polysystem. *Polysystem Studies*. In: *Poetics Today*, vol.11, nº 1, 1990, p. 45-51.

FAULKNER, William. Remarks at Washington & Lee University, 15 May 1958, in Faulkner at Virginia: An Audio Archive, Disponível em <<http://faulkner.lib.virginia.edu/display/wfaudio31>>. Acesso em 02 mar. 2019.

GRAY, Richard. *Writing the South: Ideas of an American Region*. Baton Rouge, Louisiana State University Press, 1986.

HANES, V. L. L.. *O Estudo do Inglês Sulista Norte-Americano no Brasil? uma Introdução*. Eutomia (Recife), v. 2, 2010.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y Traductología: introducción a la Traductología*. Madrid: Cátedra, 2004.

JOHNSON, E.; MONTGOMERY, M. Language in the South. In: ----. *The New Encyclopedia of Southern Culture*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 2007, p. 1-27.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1973.

LANE-MERCIER, Gillian. Translating the untranslatable: the translator's aesthetic, ideological and political responsibility. In: *Target: International Journal of Translation Studies*, Amsterdam, v. 9, n. 1, p. 43-68, 1997.

LEARY, Lewis. *Mark Twain*. Livraria Martins Editora. São Paulo, 1964.

MENCKEN, H. L. In-- *The Burden of Humor*. *Credo From the Smart Set*, Feb., 1913, p. 152. Disponível em <<https://books.google.com.br>>. Acesso em 02 mar. 2019.

MILTON, J. A tradução como força literária. In: ---. *Teoria e Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 207-224.

MOUNIN, Georges. *Léxico e Tradução*. In: ---. *Os problemas teóricos da tradução*. Trad. Trad. Heloysa de L. Dantas. São Paulo: Cultrix LTDA. 1965. p. 73-112.

POSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.

PRETI, Dino. Sociolinguística: os níveis de fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

PYM, Anthony. "Translating linguistic variation: parody and the creation of authenticity". Universidad Complutense de Madrid, 1999. p. 43-48. Disponível em <https://cvc.cervantes.es/lengua/iulmyt/pdf/traduccion_metropoli_diaspora/08_pym.pdf>. Acesso em 22 fev 2019.

RAMOS, V. A sivilização-civilização de Huckleberry Finn: uma proposta de tradução. São Paulo, 2008. 257 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2008.

RÓNAI, Paulo. Escola de tradutores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

SCHIMIDT, M.A.; HAINFELDER, H.F. Dicionário português-inglês de locuções e expressões idiomáticas. São Paulo, Brasil Casa Editorial Schmidt, 1989.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. In --. Por que e como pesquisar a tradução comentada? Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução. Coleção Transletras, volume 2, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181534/>. Acesso em: 26 fev. 2019.

TWAIN, Mark. Autobiografia de Mark Twain. Tradução de Neil. R. Da Silva. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Limitada, 1961.

TWAIN, Mark. Patriotas e traidores: antiimperialismo, política e crítica social. Tradução de Paulo Cezar Castanheira; organizadora Maria Sílvia Betti. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

TWAIN, Mark. Following the Equator: A Journey Around the World (1897). In Project Gutenberg. Disponível em <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em 28 jan. 2019.

TWAIN, Mark. In--. Hunting the Deceitful Turkey. The Mysterious Stranger and Other Stories. Last Updated: February 24, 2018. In Project Gutenberg. Disponível em <<https://www.gutenberg.org/>>. Acesso em 23 jan. 2019.

VANSPANCKEREN, Kathryn. Outline of American Literature. Christopher Little, 1994.